

O NORDESTE

— circula aos sabbados —

Redacção e Officinas — Rua Dr. Areolino de Abreu — Travessa Barroso — Endereço telegraphico — NORDESTE

DIRECTOR E PROPRIETARIO — JONATHAS BAPTISTA

— NOTAS —

ASSIGNATURAS

Um anno 10\$000
Seis mezes 6\$000

PAGAMENTOS ADIANTADOS

VENDA AVULSA

Numero do dia \$200
Numero atrazado \$400

Telephone n. 2 -- Central --

Redactor-secretario :

BAURILIO MANGABEIRA

O INVERNO

Aproxima-se o inverno. De tôdas as partes chegam-nos gratas noticias das chuvas regeneradoras. O Parnahyba, que é, graças a Providencia, a fonte principal da nossa vida e o nosso melhor pluviômetro, tem registrado, por diversas vezes, neste mez, a queda de abundantes chuvas no interior dos longinquos sertões. O ceo, hontem, limpo como um prisma de opala, está hoje, de sobrenho carregado, cheio de baterias d'agua e electricidade. Os raios já se enfeitam e se arribicam como os pudicos rostos femininos e os beijos da puberdade, e, em torno, orla grandiosa da mata, debrua-se aqui e alli, como uma longa fita de chlorophylla. O aspecto geral da natureza é francamente promissor. A vida, exulta, de novo, no campo, em lambagens verdeongas, e no jardim, em flores, viçosos cachos e chilichios. É a metamorphose providencial do nordeste brasileiro; a vida que retorna, enfim, à gleba estarrada pelo sopro aniquilador das intensas soalheiras. Tudo se avigora e se enseiva, para enfrentar, amanhã, o nosso verão extenuante e longo. A chuva é o elixir da nossa vida. A força, a saúde, a alegria, é a força do nordeste brasileiro. Chove, vivezinhos. Estia, começamos a definhavar. Morreremos fatalmente se, por ventura, não chover. Assimilamos o fenômeno climatérico. Somos uma dependencia das suas transições, por vezes caprichosas e cruéis. Basta o ribombo longínquo de um

trovão de primeiras aguas, para evocar, em nos, um mundo de rissonhas esperanças e sandades. É irresistível. Uma chuva só, muda a face das nossas cousas. E ja choveu. Ainda não ha fartura, é certo: ha esperanças e promessas. Sim. A esperança é o pão da vida. Quem espera não morre. Hontem havia apreensões, tristezas e amarguras. Teriamos, ou não, inverno este anno? Felizmente, esta preocupação vai, aos poucos, desaparecendo. O inverno ahi vem em bategas copiosas, para encher os celeiros e as bôcas famintas. Amanha (prasa ao Ceo!) teremos espigas louras nos roçados; vitellos gôrdos e cântaros cheios de leite. O fantasma da morte recuará assombrado, ante o cogúlo dos alqueires e a imponencia bucólica das searas em flôr. Tal é o milagre que opera o inverno em nossa terra. E nem se diga que é só á lavoura, á criação que elle beneficia, não: beneficia da mesma forma, o commercio, a industria, o clima, o estado sanitario, o tráfego, tudo. É a mola propulsora do nosso progresso, É o unico refrigerio da nossa terra. Regula os celeiros e a bolsa. Reduz e aumenta a pauta, alfandegaria; o salário dos traballadôres; o numerário do thesouro. Infla até mesmo nas funcções sociaes.

Si tivermos bom inverno, leremos cinemas, bailes, kermesses, novenários e banquetes. O contrario, no caso contrario.

A nossa vida é uma interdependencia fatal do inverno. A seca é o pavôr da zona do nordeste. Além da fome, traz a peste. Pôde até mesmo trazer, um dia, a guerra civil. Não estamos longe de crer que o intangível Jeca-Tatú, o homem membradypo, deixe, pôr um instante a sua modorra habitual, a sua adoravel posição sobre os calcanhâres, e se faça "maximalista" de um dia para outro. A fome, disse o eloquente padre Vieira, é a rainha das maldidões. E, infelizmente, é esse o nosso pior mal, o mal terrível que somente o inverno pôde curar. O filho do nordeste suporta pacientemente tôdos os rigôres. Mas não se resigna com a seca. Imigra. Prefere a terra do Acre, a ma-

Regulador Gesteira?

Presentemente só na

PHARMACIA BSÁ.

vadez dos donos de seringâes, á cânicula e á fome do torrão natal. O inverno é para elles, o que a cheia periódica do Nilo é para os egypcios. A seca é o unico pânico dos nossos homens. Outra coisa não temem. São heroicos. Pôde o presidente Epitacio Pessoa gastar todo o nosso dinheiro com recepções e regabôfes reaes. Pôde pôr em prática quanto imposto lhe vá á telha. E haja chuvas. Nisto está o segredo desta terra prodigiosa. Vivaremos a despeito de tudo. Bemvindo, seja, pois, o inverno ás nossas plagas.

O Nordeste,

completando o seu primeiro anno de vida no proximo dia 29 deste mez, não circulará sabbado vindouro e sim, em edição especial, com um maior numero de páginas, naquelle dia.

O ARTISTA — Circula, segunda-feira ultima, trazendo farta e variada leitura, o primeiro numero desse bem redigido colega, órgão dos interesses da classe artistica, tendo como director — Firmino Leitão e como gerente — Antonio Prado de Moura.

Ao novo confrade auguramos vida longa e muitos triumphos.

ANNIBAL FIGUEIREDO

Este nosso distincto amigo, sympathico e intelligente representante de João Reinaldo Coutinho, do Rio de Janeiro, encontra-se noyamente em Theresina, onde conta innumeras relações, tratando de negocios commerciaes.

Visitamol-o.

COMO A VIDA SE REPEE

Dansas prohibidas

Ao alto Conselho, organisador do protocóllo de recepção dos Soberanos Belgas, em sua proxima visita ao Brasil, aprouve depois de discretos propositos trocados e de madura deliberação, eliminar expressivamente os bailes do programma adoptado.

Já tenho ouvido arguir maliciosas censuras a essa omissão, reputada de summa injuria aos habituaes amadores do novo genero de dansas.

Hão de vir com certeza outros protestos de um e de outro sexo; mas não creio que o caso seja reconsiderado, para que o Alto Conselho mude de resolução.

Em todas as festas de hospitalidade, é de estylo só apresentar aos hospedes aquillo que lhes pode ser agradável e ao mesmo tempo fazer recommendavel o conjuncto de qualidades que ao seu conceito digam bem da educação, da cultura e do bom gosto dos obsequiantes.

O que é inferior, banal ou grosseiro, defeituoso ou ridiculo, costuma se remover para certos recessos da casa, aonde não cheguem as vistas dos visitantes.

Teria sido este o criterio applicado à condemnação dos bailes, nas proximas festas em homenagem ao grande Rei Alberto e á sua peregrina e augusta Consorte? Sera certo que os bailes não constituam diversão grata á sua real presença?

Assim não me parece, e nem consta que os bailes tenham sido abolidos das côrtes dos monarchas, onde a contradansa ainda offerece, de par com a musica, a que se irmana, muitos encantos e discreta galanteria, em nada incompativel com a severidade dos costumes e o respeito devido á sociedade, que permite esses entretenimentos.

Nas côrtes se dansou outróra o minueto, e com que fidalga gentileza!

Reis, imperadores e presidentes tiravam o cotillon, rithmavam nas

quadrilhas ou lanceiros e deslissavam suavemente nas valsas e mazurkas.

Aqui mesmo no Brasil, nos tempos coloniaes, no reinado, no imperio e na Republica, até apenas uns dez annos atrás, os chefes de Estado abriam com prazer os seus salões para os folguêdos da dansa, e nella tomavam parte, sem sacrificio da sua compostura.

O baile era uma festa do grande tom, como então se dizia, e saber dansar fazia parte da educação.

Havia esplendor de luxo, distincção de maneiras e uma suavissima poesia na aproximação respeitosa dos pares das contradansas.

Acredito que nas grandes côrtes, sem exceptuar a da Belgica, ainda se danse pelo mesmo rithmo e com o mesmo gosto.

Não é, portanto, por uma condemnação generica aos bailes, que estes foram excluidos das festas em honra aos Reis Belgas: mas pela impossibilidade de encontrar pares para uma dansa digna da côrte, e orchestra para executar as musicas correspondentes ás marcas adoptadas.

Só cegos, ou os que não querem vêr, podem obstinar-se na tolerancia ao actual abuso da transplantação do modo de dansar, dos cabareis e cafés cantantes para os salões da sociedade honesta.

E como o Brasil não teve apparecer aos olhos de S. M. J. como um paraizo de melindrosas e almofadinhas, quando estes são excepções e não regra, e os que poderiam dansar decentemente, já não sabem dansar, pensou muito bem o Alto Conselho que melhor seria supprimir os bailes.

Mas o que não queremos para os outros, não devemos querer para nós mesmos. Supprimidos para o uso extreno, é logico devemos supprimil-os do nosso proprio uso.

A pudicicia dos reaes hospedes não é mais delicada que a da familia brasileira. Se temos alguma cousa que não devemos mostrar aos nossos hospedes, é porque essa cousa não presta e deve ser posta fóra da nossa propria casa.

Prevenimos,

para evitar explicações, que, de ora em diante, qualquer noticia de sociedade, companhia, empresa ou outro qualquer ramo de negocio particular, só poderá ser publicada depois de ajuste previo e pagamento adiantado. Isso quer dizer que «O Nordeste», para viver, precisa de recursos e não é com publicações de favor que se mantem jornal.

Assim, qualquer local, telegramma, reclame ou outra qualquer publicação, sem vir acompanhada da respectiva importancia, será atirada á cesta, sem mais formalidade.

Fica entendido.

Assim, enquanto os bailes não se rehabilitarem da actual degradação em que se precipitaram, é melhor que sejam abolidos, não só das Relações Exteriores, como tambem dos negocios domesticos, em que, na falta da autoridade dos paes de familia, intervenha a jurisdicção dos costumes, a cargo do Sr. Geminiano da França, ao menos para que as dansas actuaes, como outras cousas de igual moralidade, só sejam permittidas a portas e janelas fechadas, como outróra eram tolerados semelhantes folguêdos, ainda em casas de frequencia duvidosa e mesmo assim com protestos da visinhança honesta, que lhes ouvia a musica expressiva.

Entretanto, como eram innocentes, comparados com as dansas actuaes, a habanera, o batuque, a quadragem, o catereté, o can-can e o maxixe suburbanos. E como seriam hoje inoffensivas as dansas pernalongas das bailarinas do antigo Alcazar!

AUGUSTO DE LIMA
(Da Academia Brasileira.)

CLÍNICA MÉDICA

— DO —

dr. Crysippo de Aguiar

Póde ser procurado na Farmácia Ferraz ou em sua residência á Avenida F. Serafim.

SEMANA ELEGANTE

Escola Normal

— V —

DINÓRA FERRO

Nesse dulcôr que enflora o seu sorriso,
No conjuncto aromal do porte seu,
Comparo a ás deusas desse paraizo,
Que lá na Hellade antiga floresceu.

Há na expressão do olhar que divinizo
Fallas que alguém talvez não comprehendev;
E ouvindo o seu cantar claro, concizo,
Presumo um anjo que á terra desceu...

Pois ha no timbre dessa voz canções
Dâres, maviosas, vividas, cantantes,
Que nos fallam, de perto, aos corações...

E, quando passa á multidão sorrindo,
Os labios seus tão rubros, palpitantes,
São um jardim de rosas se florindo...

KODAK

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:
HOJE—a mimosa E.
cinha, filha do nosso
amigo, dr. Vaz da Sil-
veira, e a interessante
vizinha, filha adoptiva
do nosso confrade, pro-
fessor B. Lemos.

AMANHÃ—S. exa.
dr. José Lourenço de
Loraes e Silva, desem-
pregador aposentado, e
nosso bom amigo ca-
pitão Raymundo Gon-
çalves das Neves, funci-
onario da Secretaria de
fazenda.

SEGUNDA—a formo-
sa senhorinha Amalia
Pinheiro, irmã do nos-
so brilhante collaborador
poeta Celso Pinheiro; o
sr. Oscar Castello Bran-
co, juiz do Tribunal de
Contas; o sr. Honorio de
Paiva Dias, escrivão do
Juizo Federal; o pequ-
eno Oswaldo, intelligen-
te filhinho do nosso a-

amigo dr. Antonio Monteiro, e Victori-
nha Rocha, filha do capitão Deolin-
do Rocha.

QUARTA—os nossos conterraneos
1.º tenente Raymundo Mendes Bur-
lamaqui, e dr. Antonio João Gomes
Ferreira; o nosso amigo José Beliza-
rio da Cunha, e a exma. senhora Al-
zira Ferreira, querida esposa do nos-
so velho amigo e confrade coronel
Josino Ferreira.

QUINTA—a exma. senhora Linoca
Correia, digna consorte do dr. Fran-
cisco Correia; o sr. Antonio Lemos,
nosso brilhante confrade da «Cidade-
Floriano» e o poeta Da Costa e Silva.

SEXTA—a exma. senhora Dulcilla
Abreu de Sá, dilecta esposa do nos-
so amigo e collaborador, dr. B. Sá
e o nosso amigo commandante Joa-
quim Lappa.

SABBADO—a senhorinha Constanci-
nha Moura, filhado dr. Justino Moura.

DOMINGO—a exma. senhora Sand
Campello, virtuosa esposa do nosso a-
migo coronel Laurindo Campello, e o
joven Sezefredo Vianna.

CELSE PINHEIRO, o brilhante
poeta piauiense, cujos versos tris-
tes e bellissimos fazem o encanto e o
enlêvo de todos os seus leitôres, terá,
quarta-feira proxima, o seu anniver-
sario natalicio. Embora auzente de
sua exma. senhora e filhinhos, longe
dos amigos, visto que ha tempos se

encontra no sul do Estado, em ser-
viço do recenseamento, nem por isso
podemos esquecer esse feliz aconte-
cimento enviando a Celso Pinheiro,
antecipadamente, o nosso sincero e
apertado abraço de felicitações.

Foi uma festa alegre e distincta a
que o nosso amigo major Pedro Men-
des e sua dilecta consorte, senhora
Maria dos Anjos Mendes, proporci-
onaram ás pessôas de suas relações
terça-feira ultima logo após a solem-
nidade da enthronização do S. C. de
Jesus, no salão de honra do seu ele-
gante palacete, pelo digno mousenhor
Antonio Menezes.

BAPTISADO—Em regosijo ao bap-
tismo de quatro filhinhos, o nos-
so amigo capitão Honorio de Paiva
Dias e sua exma. senhora offerece-
ram hontem um elegante chá dan-
çante ás familias de suas relações e
amisades.

Afim de fixar residencia entre nós,
encontram-se em Theresina a exma.
senhora Sinhazinha Souza, viuva do
nosso saudoso amigo Cesario Sousa,
sua filha Judith de Souza Aguiar
e seu genro, nosso amigo capitão
Alcebiades Rubin de Aguiar.

—Seguiu para Miguel Alves, onde
vae fixar residencia como juiz de di-

reito daquelle comarca,
o dr. Simplicio Mendes,
que alli representará o
nosso semanario. Acomp-
panhou-o sua exma. fa-
milia.

PHOTOGRAPHO
EDUARDO SILVA

Acha-se ha dias nesta
cidade o sr. Eduardo
Silva, habii photographo.
Disse-nos, em ligeira vi-
sita a nossa redacção,
que pretende se demorar
entre nós por algum
tempo.

O FEMINISMO EM
THERESINA — Feliz-
mente tivemos uma pro-
va insophismavel de que
Theresina não é de todo
indifferente ao sym-
thico movimento femi-
nista que se avoluma no
sul do paiz e que, pou-
co a pouco, vae se es-
tendendo por todo o
Brasil. Uma mulher, a

intelligente senhorinha, professora
Josepha Ferraz nas ultimas eleições
municipaes, realizadas nesta capital,
terça feira ultima, obteve sete votos
para conselheiro municipal. Ora, isso
nada vale, á primeira vista, mas o
certo é que tem uma alta significa-
ção politica, social e progressista.
Quer dizer, nada mais-nada menos,
que o povo, numa proporção anima-
dora, reconhece o direito que a mu-
lher, tanto quanto o homem, tem de
votar e ser votada, para qualquer
cargo electivo. Com franqueza que
o facto nos encheu de entusiasmo
e é ainda possuidos desse entusias-
mo que mandamos á professora Jose-
pha Ferraz os nossos calorosos para-
bens por ter sido, no Piauihy, se-
gundo nos consta, a primeira mulher,
cujo nome apparece nas urnas. E'
sempre assim que as idéas crescem,
ganham a solidariedade da opinião
publica, tornando se mais tarde a mais
bella e radiante realidade.

Avante, mulher patricia! animo e
coragem, mulher piauihyense!...

Encontra se em Theresina o nos-
so presado amigo coronel Hugo San-
t'Anna.

SABBADO vindouro não circulará
«O Nordeste» que, só á 29, e com
maior numero de paginas, festejará o
seu primeiro anniversario.

Telegrammas

(Serviço especial d' «O Nordeste»)

RIO, 18.—Foi sancionado o projecto da nova emissão de papel moeda.

—A Camara prestou sentida homenagem à memoria do notavel professor bahiano, dr. Carneiro Ribeiro, falando os deputados Castro Rebello e Octavio Mangabeira. O senador Ruy Barbosa telegraphou à familia do illustre morto, nos seguintes termos: — «Recebi consternado a noticia dolorosa do passamento do professor Carneiro, meu sabio mestre e de tantas gerações, grande luzeiro que contava cincoenta e quatro annos de serviços á cultura nacional. A sua familia, a mocidade da Bahia e do paiz me associou ao luto e aos pesames que tambem recebo comovido.»

—A bordo do José Bonifacio já foram matriculados, até agora, 5.084 pescadores nacionais.

—A imprensa discute, pro e contra, o projecto de augmento de vencimentos dos ministros do Supremo Tribunal.

—O «Correio da Manhã» rompeu em forte opposição ao governo da Republica.

—Fracassaram as negociações para a reforma da Loyd Brasileira.

S. PAULO, 19.—Foi aberto aqui uma subscrição popular que já sobe a dose contos de reis, para offerecer um apparelho a Edú Chaves, afim de que o notavel aviador patrio tente novamente o raid Brasil.—Buenos Ayres.

DO ESTADO

LIVRAMENTO, 15.—Foi hoje inaugurado solennemente o edificio da intendencia municipal, depois de ter passado por grandes e radicaes reformas. A festa foi assistida pela elite livramentense. Ao serçado o Pavilhão Nacional, a

banda municipal executou o Hymno Brasileiro, acompanhado, em coro, pelos alumnos da escola mixta desta villa dirigida pela joven e competente professora normalista, senhorinha Maria Magdalena. Fizeram-se ouvir diversos oradores que foram muito felicitados.—Correspondente.

LIVRAMENTO, 17.—Foi este o resultado da eleição municipal para intendente e vice-intendente:—Candidato elemento José de Freitas—193 votos; candidato elemento Baptista—61 votos. O pleito correu calmo.—Correspondente.

PEDRO II.—Foi este o resultado da eleição de hontem:—Para intendente—Lauro Cordeiro; para vice-intendente—Geruso Mourão; para conselheiros—Tertuliano Brandão Filho, Mourão Filho, José Vicente, José Dutra, Thomaz Cordeiro, Mendes Filho, Cosme Barros.

ALTO-LONGA, 19.—Foi concluido hoje, com a maxima correccão possível, o serviço de recenseamento neste municipio. A eleição municipal correu calma sendo eleitos—intendente—major Angelo Mattos; vice-intendente—Luiz Vasconcellos; conselheiros—coronel Manoel Cardoso, Urbano Campello, Antonio Ibiapina, Raymundo Bento e Lino Sepalveda. O inverno prometto ser rigoroso, tendo cahido abundantes chuvas, acompanhadas de fortes trovoadas.—Correspondente.

PARNAYBA, 19.—Tenho a honra de comunicar a essa redacção que nesta data inaugurei o trafego provisório desta estrada de ferro nos trechos de Parnayba-Portinho e Parnayba-Cacimbão. Por este acto, auspicioso que marca praticamente o inicio do nosso progresso ferroviario, congratulo-me com essa illustrada redacção. Saudações.

Miguel Bacellar
Engenheiro-chefe da E. F. Central do Piahy.

ELEIÇÕES MUNICIPAES—Correaram com toda calma, na melhor ordem possível, as eleições deste municipio, sendo este o seguinte resultado:

Intendente—dr. Paz Filho, 327 votos; Vice-intendente—coronel Luiz Ferraz, 339; Membros do Conselho—coronel Joaquim Noronha, 229; dr. Vaz da Silveira, 185; tenente Aphrodisio Oliveira, 178; coronel Gil Martins, 176; coronel Cavouze de Miranda, 175; major João da Cruz, 168; dr. B. Sá, 167; dr. Arthur Ribeiro, 166; dr. Anizio Britto, 157. Outros menos votados.

Fallecimento

Conforme telegramma que nos foi mostrado, sabemos ter fallecido, hontem, na fazenda Sant'Iago, municipio de Campo maior, contando 70 annos de idade, a exma sra. Maria Raymunda dos Santos viuva do capitão Francisco Pedro dos Santos. A veneranda extincta era bastante estimada no vasto circulo das suas relações.

A todos os seus parentes, notadamente aos seus filhos, nossos prezados amigos capitão Antonio Pedro dos Santos e tenente João Pedro dos Santos, nossas sentidas e sinceras condolencias.

Boletim Eleitoral

A Pharmacia B. Sá, além de muitas outras especialidades, recebeu Hemophy—(o mais energico deprivativo do sangue conhecido até hoje) Soro-neurothónico (medicamento que rejuvenece, tonifica e engorda) Boldeina, Vizulina, etc.

Lauro Lima & C. Vende

Zarcão	2\$500 kilo
Café 1.ª qualidade	1\$600 kilo
Sabão Martins	1\$300 kilo
Massa Tomate	1\$000 kilo
Manteiga Supra	1\$500 kilo
Taboa de Cedro	2\$5000 dza

FUMEM Os deliciosos e aromaticos cigarros «SOL» e «REI DE OURO», fabricados com fumo de primeira qualidade—Fabrica «Progresso», de Santos, Alcantara & C.—Rua Arco-lizo de Abreu.

Registro de factos

Sociólogos, historiadores e publicistas de fama universal, não sempre frequentes em repetir esta famosa phrase de S. Jerônimo, bellissima asserção confirmada por S. Clemente, S. Basilio e S. Chrisóstomo: «a opulência é sempre a consequência de um roubo». Segundo o direito divino—observa Santo Agostinho—«Deus fez os ricos e os pobres do mesmo barro. E, pois, por direito humano que se pode proclamar: esta cidade é minha, esta casa pertence-me, este escravo é meu.» A terra—diz Santo Ambrósio—«foi dada em commum aos ricos, e aos pobres. Porque é que vós, os ricos, attribuis unicamente a vós a propriedade? A natureza criou o direito commum, a occupação gerou o direito privado».

Liamos, nós, estas divinas sentenças, quando ouvimos falar, isso ha alguns annos, em demarcações de terras neste estado. Ouvimos, tambem, a esse tempo, dizer ser tal cousa de urgente necessidade, mesmo para apurar o direito de cada um.

Ainda ouvimos que muita gente não tem terras.. mas escripturas sem valor.

Neste ponto lembrámo-nos de que em 1906 vendíamos um resto de fazenda de gado vaccum, e que as terras da referida fazenda não entravam em negocio, por termos achado de melhor accerto rasgar as escripturas. Nesse tempo, entretanto, não conhecíamos a brilhante phrase de Santo Ambrósio.

Passaram dias, mezes, annos, e as demarcações foram, não sabemos porque, ficando ao canto. Sabemos, porém, que quando for isso uma realidade, enxergaremos muito desgosto, porque dentro de um kilometro de terra o número

dos que se julgam proprietarios, é mil vezes a mais do número de folhas de pã de leguas e leguas kilométricas. E está ahí uma questão sem questão. Vence, apenas, o opulento, porque advogado ogerisa o cheiro da pobreza.

Na China, a excepção de Pakim, os opulentos sentenciados á morte, sem grande difficuldade, salvam-se. Os pobres, nunca.

Ora. Andamos por paizes longinquos, quando temos o recente caso de S. Paulo. E' o da «Rainha do Café» conhecido em todo o paiz, com espanto geral.

Que aconteceu a essa senhora? Aconteceu o que devia acontecer a um opulento. Está em liberdade porque lhe não viram cousa demais nas dezenas de crimes de homicidio que tem praticado. Está em liberdade limpa e pura como a agua que vem do céu. Está em liberdade para augmentar como entender e quizer, como lhe parece melhor, a sua não pequena série de crimes sensacionais.

Disse, a respeito dessa mulher-tigre, do pomposo rótulo de «rainha do café», o conceituado e distincto escriptor Monteiro Lobato: «não é a «Rainha do Café» que está presa, mas centenas de saccas de café postas em liberdade por esses dias». Entretanto presos estão os pobres diabos que lhe receberam as tragicas ordens postas em prática naquella lúgubre noite do «Pau-Alto».

Temos visto o que são os ricos e os pobres. Quem quizer achar justiça entre os homens, seja, antes de tudo, opulento.

Desejamos repetir que, quando a demarcação de terras, entre nós, for uma realidade, quem for pobre ceda, immediatamente, o logar a quem for rico, porque pelear contra a opulencia é se submeter a provas bem amargas.

Na azinhavrada balança da justiça humana, a razão do pobre perante a razão do rico, pesa pelo que pesa o que não pesa.

A Delegacia de 2.ª Linha do Exército mudou a sua sede para o prédio da «Estimulo Caixaerial», á rua Alvaro Mendes, desta cidade.

Cinemas

«AMERICA CINEMA» — Correu animadissima a festa realisada, hontem, no «America», em homenagem á Bandeira Nacional, assistindo-a s. exc. o dr. Governador do Estado, altas autoridades civis e militares e innumeradas familias.

As 19,30, depois da entrada do dr. João Luiz Ferreira, ao som do Hymno Nacional, pela orchestra, teve inicio a festa cujo programma, executado com a maxima pontualidade, foi a seguinte:—Exhibição, na tela, da Bandeira Nacional, e execução do Hymno Brasileiro pela Banda do Corpo Militar de Policia; discurso do nosso companheiro sr. Jonathas Baptista, offerecendo em nome da empresa, ao dr. João Luiz Ferreira, um retracto de s. exc., ricamente emoldurado, trabalho perfeito de ampliação pelo Atelier Pantoja; projecção da bellissima fita a «Princesa Esbrava», em seis lindas e emocionantes partes.

O «America», bem como o Café Rio Branco apresentavam um aspecto deveras agradável, pelo que deixou a melhor impressão em todos os presentes a festa a que nos referimos.

Aos directores do «America Cinema» nossos parabens.

No «MODERNO».—Estreará, amanhã, no «Cinema Moderno», da infatigavel empresa Silva & C., uma bem organizada «Troupe de Variedades», e que, segundo parece, irá agradar bastante. A «Troupe de Variedades» cujo ensaio de hontem agradou immensamente, apresentará os seguintes trabalhos:—Pelo artista italiano Domingos Bianchi—transformismo, canconetas lyricas, duettos, tercettos, entradas comicas, comedias hilariantes & &; pelo artista Melchiales V. Monteiro—trabalhos de acrobacia, gymnastica, scenas comicas & &.

Como estão vendo, a Empresa Silva & C., apresentará amanhã artistas de incontestavel valor, merecedores, portanto, do applauso e do acatamento do nosso publico.

TRACOS & TROCAS

Para da Troça

Politica—Um dos nossos assignantes de Pernambuco, politico exaltado, em contradicção consigo mesmo, se recusou a continuar com a sua assignatura porque, segundo expressa declaração feita ao nosso correspondente, «O Nordeste» se transformou em jornal politico... É um modo delicado de dizer que nos desviamos do nosso primitivo programma o que tal não se deu absolutamente. É bem certo que sempre tivemos e temos, ainda agora, o deliberado proposito, de evitar, nas columnas do nosso semanario, questões estreitas e pequeninas de pequenina politica; mas isso, está bem visto, sem jamais abrir mão dos nossos direitos de brasileiros, applaudindo os bons actos e censurando os máos, quaesquer que elles sejam, provenham elles desse ou daquella ponto. Nesse intuito não podemos e nem temos o direito de por de lado a politica, desprezando-a como instituição inutil ou indigna da attenção da imprensa, máxime no nosso paiz, onde todos os homens, do pequeno ao maior, não evitam, com mais interesse, de outra coisa. O que não fazemos e nem pretendemos fazer é descer a retaliações, á descomposturas, á injustiças, o que vale dizer que nos não envolveremos em politicalha, coisa aliás, como deve saber o nosso sympathico ex-assignante, muito differente de politica.

Então, porque «O Nordeste» não tem partido politico, está, por isso, inhibido de tratar de politica, orientando, como é seu dever, a opinião dos seus leitores? Estamos, acaso, por esse motivo, privados de censurar actos máos e elogiar actos bons dos politicos?

Em verdade, não sabemos como evitar esses commentarios, visto que não tivemos e nem temos a intenção de encher as nossas oito paginas sómente com ingenuas e desen-

hadas literaturas... Não fundámos um jornal de meninos ou de collegias, mas sim um jornal que se interessa, embora sem brilho, por todos os assumptos modernos, inclusive a politica visto que seria o carinho da injustiça excepcional, apenas para satisfazer a vontade do nosso politico ex-assignante.

Se «O Nordeste» tem publicado justos elogios ao passado e ao actual governo, tem agido conscientemente e sem a mais leve quebra da sua mentalidade; uma vez que não se deixou arrastar, nem por odios e nem por sympathias exageradas. O que não podemos fazer é nos tornar inimigos de todos os inimigos de todos os nossos assignantes. Seria um fim de mundo, uma anarchia completa, visto que, desse modo terminariamos inimigos de nós proprios.

Politica... Parece que o nosso ex-assignante não se expressou bem; ou, então, é o caso de lhe repetirmos as mesmas palavras de Ruy Barbosa ao presidente da Conferencia de Haya, quando entendeu privar o eguegio brasileiro de pronunciar a palavra politica naquella augusta recinto:—«Não nos mettam medo os vocabulos»

O dr. Conrado

—Mas, então, não o conheces?

—Não.

—Pois olha, qualquer um dia desses, na primeira occasião apresentarte-ei. Vale a pena. O dr. Conrado é um homem intelligente, de uma palestra verdadeiramente bellissima, instructora, pittoresca, extraordinaria. Narra casos, conta anedoctas, ajasta trocadilhos, prende, fascina, captiva, subjugua a quem o ouve.

—Mas, então, é extraordinario...

—Perfeitamente. Extraordinario é o termo justo. Agora, mesmo me recordo da ultima, que me contou, sexta-feira passada, na estação de Flores. Ouve-a lá:— «O dr. Conrado (Conrado Comethgue) gosta immensamente de criar aves e passaros.—Um amigo ex. conhecedor da sua collecção de mais de mil exemplares, offereceu-lhe, ultimamente, um dos nossos falado-

res papaguicos, enviando-lhe numa artistica gaiola de pinho. O dr. Conrado ficou satisféssimo, mas não tardou muito em aborrecer-se. O «rico loiro», em menos de dois dias deu conta da gaiola, reduzindo a, com o seu bico insaciavel a minusculos fragmentos. Uma nova gaiola de cedro, teve o o mesmo fim, durando apenas tres dias. Ainda uma outra de taipoca foi deverada em pouco mais de vinte e quatro horas. O dr. Conrado deu o desespero. Mandou, então, preparar como um terrivel desafio ao papagaio, uma gaiola de aço. Venceu o homem, mas o louro não se deu por achado. Não tendo, o que roer e sendo o seu instincto natural roer, roer sempre, não se pôde conter:—começou a roer o proprio bico no proprio corpo.

Phenomeno assombroso!... Começou pelos pés. Foi roendo, roeu as pernas, roeu o corpo e, na manhã seguinte ao dia em que foi preso na gaiola de aço, amanchecou sómente a cabeça do papagaio, cujo bico insaciavel tinha reduzido a minusculos fragmentos, como fizera, outrora com as gaiola de madeira, todo o corpo. E não ficou nisso—o bico do papagaio num constante abrir e fechar, dava a entender que roeria, a si proprio se tanto lhe fosse possivel!... E o dr. Conrado acrescentou—terrivel animal o papagaio!

Como vês, o dr. Conrado é um homem interessante. Alem disso é como aquelle velho general:—Nunca, jámais, em tempo algum mentio na sua vida. Vale a pena conhecê-lo. Qualquer dia desses apresentarte-ei.

Vale a pena!...

E os dois amigos se separaram rindo

CALIXTO

EPITAPHIOS

J. F. P.

Quando elle a terra baixou,
Fazendo a triste viagem,
Logo a um verme perguntou:
— Já pagaste a armazenagem?

B. M.

O corpo á terra entregou...
Não morreu, como se vê;
Mas um verme lhe indagou:
— Conhece Charles Ruget?

M. S.

Quando subio ao infinito
Sua alma de illuminado,
Um verme disse:—Este espirito
Teve um corpo descansado!

Como A Vida se Repete

Quando V.S. precisar bons conselhos

nos assumptos financeiros V.S. consulta um banqueiro; nos assumptos legaes, um advogado; nas doencas, um medico. Usualmente V.S. consulta profissionais conhecidos, que merecem da confiança.

QUANDO PRECISAR UM SEGURO DE VIDA deve fazel-o **COM UMA COMPANHIA BEM COHECIDA E CONCEITUADA.**

A Sul America,

Companhia Nacional de SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM 1895

alcançou no anno do seu 25° ANNIVERSARIO

os seguintes resultados:

Receita annual mais de 15:000:000\$000
Activo—mais de 47:500:000\$000
Pagamentos a segurados e seus herdeiros 71:000:000\$000

Mais de 22.000 chefes de familia têm confiado o bem estar dos seus á protecção da «SUL AMERICA»

Porque não faz V. S. o mesmo?

Mais de 216 mil contos de réis de seguros estão actualmente em vigor.

Prospectos, folhetos, informações gratis sem compromisso algum.
Casa Matriz: -80 Rua do Ouvidor 82—Rio de Janeiro.
Succursaes:—S. Paulo, Bahia, Porto Alegre e Recife.
Agencias e agentes em todo o Brasil.

Ludgero Alves Noletto AGENTE.

CAFÉ "Rio Branco,"

Este elegante Café acaba de receber novas marcas de cigarros e charutos finos, vinhos Moscatel de Malaga, Marqués del Merito, Viuva Alegre-quinado Borges e Constantino, cerveja preta Guinness, sardinhas em azeite e tomate, doce Pesqueira, biscoitos em latinhas, passas etamaras.

Cal de 1.ª qualidade vendem Joaquim Almeida & Irmão. Deposito:—Rua Senador Pacheco, sob a direcção do snr. Horacio Couto. Aceitam-se contractos e encomendas de grandes partidas.

Antonio Cavour de Miranda Theresina,—Piauhy, rua coronel Lysandro Nogueira e travessa 13 de Maio, vende **GARROTES ZEBU** e **TURINO**, Leites **CASCO DE BURRO** e Frangos **White Wyandotte** raças espediaes aclimadas.

CALÇADOS PARA SENHORAS o que ha de mais «chic» e **ELEGANTE** nesse artigo, vende a preces convidativos—**APHRODISIO OLIVEIRA**—á Praça Saraiva.

Cebollas do reino

KILO 2\$500
J. CORIOLANO & C.
(Casa filial)

Legtimo 914

(ALLEMÃO)
Com as iniciaes—**F. X. J. B.**—do sinete do Contróle.

ARARUTA

SERUM ANTIDIPHITERICO
AMPOLAS DE SACHAROSE (ASUCAR)
SALSA 3 QUINAS
ALCOOL DE MENTHA (FRANCEZ)

Na «Pharmacia B. Sá
Rua Coronel Lysandro Nogueira
Esquina do major João de Deus.

ARTIGOS de escriptorio—Papel almaço, dito para cartas, cartoes envelopes, brancos e tarjados—**Domingos Santos**—Rua Barroso.

NA CASA n. 83, á rua da Gloria, cortam-se laminas de vidro para quadros, caixilhos &c.

TAYUYÁ
De S. João da Barra
DEPURATIVO E ANTI-RHEUMATICO
EMPREGADO NA CURA DA

Syphillis, Ulceras, Feridas, Dores, Empigens,	Rheumatismo, Articular, Muscular, e Cerebral, Arthritismo,	Molestias da pelle, Darthros, Eozemas, Erupções.
---	--	---

O Licor de Tayuyá
De S. João da Barra
Purifica o sangue — Augmenta o appetite e dá força ao organismo enfraquecido
A venda em qualquer Pharmacia e Droguaria

TYPOGRAPHIA DO
NORDESTE

Travessa Barroso—entre as ruas Ly-
sandro Nogueira e Arcolino de Abreu.

Acceptam-se encomendas de
qualquer trabalho concernen-
te á arte typographica, sendo
metade dos preços das encomen-
das paga no acto do ajuste

Proprietario — Jonathas Baptista;
Director tecnico — José Amorim.

Tabacaria Esperança

DE

MODESTINO SOARES

RUA CLAVO BILAC N. 18

O proprietario desta antiga
e acreditada Tabacaria chama
a attenção da sua amavel e nu-
merosa freguesia, para a gran-
de differença nos preços de
seus productos conforme a
tabella abaixo.

Preços a dinheiro:

«Cigarros Lua» e «Campe-
ozes», partida de 50 milhei-
ros — 7\$000.

Cigarros «Cruz Vermelha»,
partida de 10 milheiros 13\$000.

Previne que o mais breve
possivel abrirá uma sessão
especial para a fabricação de
charutos ao alcance de todas
as bolsas.

Aproveitem! Aproveitem!

Consultorio medico

Dr. Bonifacio de Carvalho dá
Consulta, todos os dias uteis de 8
às 10 e de 13 às 15, na
PHARMACIA B. SA — rua Ly-
sandro Nogueira, esquina major
João de Deus.

Externato Piauihyense

DIRECCÃO DO PROF. B. LEMOS
Estão funcionando, presentemente, as
aulas do curso elementar e a de Portu-
guez do curso secundario. Altos da
rua de Moraes — Chucara.

Agencia Americana

Oliveira & Fousa

Representações, commissões
e consignações.

GENÉROS DE EXPORTAÇÃO
FLORIANO — THEREZINA

MATRIZ

FILIAL

Endereço: — «AMERICANA».

Olaria Bella Flôr

Esta bem montada olaria é a
única nesta cidade, que colloca os
seus bem acabados materiaes, com
a maior presteza, pois tem sempre
grande stock de alvenarias, telhas,
ladrilhos, tijollos refractarios, po-
tês, bilhas, jarros & e conduc-
ção prompta para satisfazer as en-
comendas mais urgentes.

Escriptorio — Rua Elyson Mar-
tins n.º 1.



CLINICA ODONTOLOGICA

Do cirurgião-dentista

**João Climaco S.
Filho**

Consulta todos os dias uteis
das 7 ás 10 e das 14 ás 17 hs.

Rua dr. Alvaro Mendes n. 12
Theresina — Piauihy



A **PHARMACIA B.SA** está a
berta, permanentemente, das 6 ho-
ras da manhã ás 10 da noite, po-
dendo o seu proprietario ser preçu-
rado para aviar receita á qualquer
outra hora em sua residência, á rua
dr. Arcolino de Abreu, n. formán.
do X com a casa do coronel Ar-
lindo Correia Lima.

MOTOR

Esta typographia informa quem
deseja compra: um, da força de
3 a 4 cavallos.

Paga-se mais por
par, mas... custa
menos por anno

FAÇA QUESTÃO DE VER A MARCA



CADA PAR FAZ UM AMIGO.

A ECONOMIA NOS PÉS.
Unicos recebedores em todo o Estado
do Piauihy e em Caxias:

Arnãud & Comp-

THERESINA — PARNAYBA
Rua Paysandu, n. 40 — R. Grande ns. 38, 40 e 42

Cimento Portland

Barricas de 120 kilos e 50 kilos
Recebeu: Aphrodisio Thomaz d'
Oliveira. — Praça Saraiva, 29.

CASEMIRAS DE BOM GOS-
TO — para ternos pretos e listadas,
para cortes de calça.

Vende barato: Aphrodisio Tho-
maz de Oliveira.

ATTENÇÃO

Os productos da Fabrisa de
Cigarros «Progresso», pode-
rão ser procurados para par-
tidas ou varejo, na mesma e
nas casas commerciaes de Se-
bastião Alcantara e Resende
& Mello, nesta cidade.